

AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO E SHAKESPEARE NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Action-reflection-action and Shakespeare in English as a Foreign
Language teaching.*

Cristiane Elina Prates de Lima Gouveia Soares¹
1. criselina@yahoo.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir a inserção da leitura de textos literários em cursos livres de inglês como língua estrangeira, mais especificamente as peças de William Shakespeare e a aplicação da metodologia da ação-reflexão-ação com vistas a aprofundar os alunos na cultura internacional e sua relevância para melhor acepção do idioma.

Visa verificar que a habilidade de leitura não precisa ser tratada isoladamente ou sem integração entre as demais necessárias para a fluência. Ao contrário, compartilha a experiência vivenciada entre os alunos de inglês de nível pré-avançado em um curso livre. Visando incorporar essa possibilidade e concomitantemente estimular essa prática, foram realizadas várias ações juntamente com reflexão em quatro turmas, com enfoque um pouco diferenciado em uma delas a qual ainda expandiu-se para a apresentação teatral adaptada das peças trabalhadas.

Palavras-chave: Inglês. Ação-Reflexão-Ação. Shakespeare.

Abstract

This work aims to discuss the inclusion of the reading of literary texts in courses of English as a foreign language, specifically the William Shakespeare's plays and the use of action-reflexion-action methodology aiming to deepen students in international culture and the relevance to the meaning of language. It aims to attest that reading skills do not need to be regarded isolatedly or without integration among the other necessary abilities for fluency. Instead, it shares the experience lived among pre-advanced level English learners in a course. In order to incorporate this possibility and simultaneously encourage this practice, action and research was conducted together with reflexion in four classes, with a little different approach in one of them which was also expanded to the theatrical presentation adapted from work pieces.

Keywords: English. Action-Reflection-Action. Shakespeare.

Introdução

As experiências vivenciadas em cursos de idiomas como língua estrangeira e mais especificamente em inglês permitem por vezes crer que a leitura é uma das habilidades menos trabalhadas em grau de relevância para a concussão de fluência e domínio do idioma.

Embora os estudiosos educadores do ramo na maioria das vezes concordem com a necessidade de se vivenciar as habilidades de falar, ouvir, escrever e ler, infelizmente percebe-se que tais habilidades, talvez pela necessidade de se manter o currículo estabelecido pelo plano de curso ou ainda por inépcia do educador, são exploradas de forma estanque, não possibilitando

a plena integração daquelas quatro habilidades de forma relevante e significativa para o aprendiz.

O trabalho parte da prática já contumaz da professora de inserir ao plano de trabalho docente a leitura de paradidáticos em níveis intermediários a avançados com vias de melhor explorar aspectos culturais e linguísticos nos alunos. Acredita-se que o desenvolvimento de leitura exclusivamente através dos textos oferecidos pelo livro didático, apesar de interessante e inseridos ao contexto das lições trabalhadas deixam a desejar na questão da construção do conhecimento do aluno global.

Aproximar o aluno de idiomas a aspectos histórico-culturais dá maior suporte à construção do saber e incita a valorização da leitura como alicerce do crescimento educacional firmemente coadunado com a oralidade e escrita.

Reconhecendo, portanto, a necessidade de um manejo consciente do idioma, almejou-se escrever e compartilhar sobre o uso das peças de William Shakespeare em aulas de inglês como língua estrangeira e como pode ser possível através de diversas atividades que ponham em prática a ação-reflexão-ação.

Portanto, definiu-se como objetivos discutir brevemente a importância da prática de leitura em aulas do idioma inglês em cursos livres, discutir a relevância de Shakespeare através da metodologia da ação-reflexão-ação e demonstrar os resultados obtidos.

Referencial Teórico

Uma das maiores preocupações do professor de língua estrangeira hoje é tornar suas aulas interessantes, e envolventes, sem nunca, porém perder na relevância de conteúdo. Busca-se sempre priorizar as quatro habilidades as quais se consideram básicas para alcançar a real fluência naquele idioma. Falar, escrever, ouvir e ler são os alicerces do aprendizado da língua estrangeira. Registra-se, porém, uma tendência de se ora superestimar a leitura, ora subestimá-la. Há estudiosos que confiam que basicamente no Brasil, a maior pertinência a ser dada no ensino de um idioma como língua estrangeira seja na leitura, uma vez que nos concursos ou vestibulares, essa seria a única habilidade testada. Segundo Paiva :

Não há a menor dúvida de que a leitura é um dos componentes mais relevantes no ensino de uma LE. Além disso, a leitura é a maior fonte de exposição ao idioma em contextos como o nosso, onde há pouco contato com falantes nativos. Pesquisa realizada na UFMG com alunos bem sucedidos do curso de Letras da UFMG revelou que a estratégia individual de aprendizagem mais utilizada por esses aprendizes é a leitura o que demonstra a necessidade de se buscar espaço para as habilidades orais na sala de aula, pois dificilmente os aprendizes encontram oportunidades para exercitar a fala. (PAIVA, 2000, p. 24)

Enquanto tal conceito possa ser relevante no âmbito da educação geral, ou seja, ensino de idiomas em cursos regulares (ensino fundamental e médio), o mesmo entendimento não é compartilhado nos cursos livres, nos quais todas as habilidades devem ter igual importância.

Há, porém, uma dicotomia nessa compreensão. Independentemente dos cursos regulares que privilegiam a leitura e interpretação de texto como escopo geral, nos cursos livres, apesar do discurso das habilidades, percebe-se que há ainda uma relutância em se explorar a comunicação geral global. Não raras vezes a habilidade de leitura refere-se unicamente aos textos apresentados em cada unidade temática como apresentados pelos livros didáticos. Trata-se da leitura intensiva conforme explica Nation: “implica ler um texto que contém uma grande proporção de itens de linguagens desconhecidos. O objetivo da leitura intensiva é dirigir a atenção diretamente as características da língua e do conteúdo e, assim, ela se enquadra na aprendizagem voltada ao idioma.” (NATION, 2003, p. 33). Ou seja, faz-se tal tipo de leitura com enfoque puramente lexical e gramatical, sem levar em consideração a formação do aluno como leitor e como cidadão do mundo.

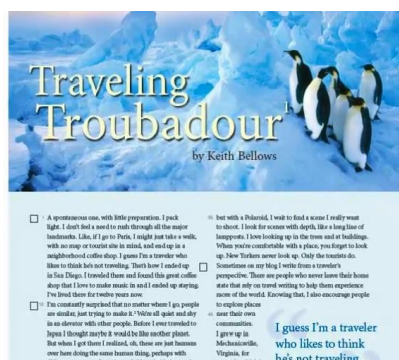


Figura 1: Exemplo de atividade de leitura intensiva. Fonte: Cengage Learning.

Quando se trata do uso da literatura nas aulas de inglês como língua estrangeira, uma série de méritos e vantagens pode ser apontada. Em outras palavras, a literatura, devido à sua natureza, pode ser considerada como um veículo eficaz. Uma vez que a literatura traz autenticidade, enriquecimento cultural, envolvimento pessoal, variedade e interesse (Maley, 1989, p. 12), tem também a potencialidade de tornar a educação relevante para a vida dos alunos.

A Literatura está cheia de histórias reais em que uma variedade de cenários verídicos estão descritos nos textos. Essas histórias são capazes de fazer os alunos conscientes das fundações existentes e da hierarquia de poder dentro da sociedade e que podem inspirá-los a tomar medidas para fazer algo que transforme suas vidas para livrar-se da discriminação social, racial e de gênero e encontrar soluções para seus problemas. Em outras palavras, tais potenciais vieses discriminatórios não são refletidos nos textos que enfatizam fins puramente pedagógicos.

Segundo Geraldí (1988, p. 83) a leitura deve contribuir para a construção de significados: [...] ao ler, o leitor trabalha produzindo significações e é nesse trabalho que ele se constrói como leitor. Suas leituras prévias, sua história de leitor, estão presentes como condição de seu trabalho de leitura e esse trabalho o constitui leitor e assim sucessivamente.

Dewey (1978) considera a aprendizagem como a construção ativa do conhecimento através do engajamento a ideias em contextos significativos, um dos pressupostos da Abordagem Comunicativa

Por isso, este trabalho baseia-se fundamentalmente na leitura ampla e por prazer, envolvendo não apenas aspectos gramaticais, mais enfatizando as demais habilidades com vistas a aprimorar a aquisição do aprendizado seguindo os preceitos da abordagem comunicativa. Esse significado está presente durante a própria leitura crítica e que acarreta em escrita igualmente crítica, multiplicando saberes e ideias inseridas no contexto sócio, político e cultural em que se encontra o aluno.

Maley (1989, p.12), enumera algumas das razões para considerar literatura como um potente recurso em sala de aula a linguagem como segue: 1. Universalidade 2. Não trivialidade 3. Relevância Pessoal 4. Variedade 5. Interesse 6. Economia e 7.A.mbiguidade Há de se ter em mente, inclusive:

que seja uma leitura prazerosa e significativa não ficando restrita apenas às páginas do livro, mas que se expanda às vivências pessoais, aos debates e conversas na sala de aula (e corredores da escola), às canções ouvidas e relacionadas à leitura, ou seja, a uma gama de situações importantes, coesas e pertinentes que apenas ampliam a visão de mundo do leitor. (SOARES, 2013, p. 07)

O estudante-leitor da língua estrangeira adquire certa competência discursiva, ou seja, constroi ou interpreta textos no seu conjunto, salienta, além de aspectos como seleção, previsão, inferência e diferenciação de gêneros, também questões referentes ao discurso. Nesse caso, o texto deixa de ser um subterfúgio para pontificar a gramática e passa a ser o esteio que prolonga a aula, devendo ser priorizado sempre. A leitura não deriva somente do material didático, mas, também, da articulação feita pelo professor e do conhecimento de mundo do aluno.

Van sustenta que estudar literatura na sala de aula de inglês como língua estrangeira tem uma série de vantagens. “Fornece contextos significativos. Trata-se de uma profunda variedade de vocabulário, diálogos e prosa; Apela para a imaginação e aumenta a criatividade; Desenvolve a consciência cultural; Estimula o pensamento crítico; Está de acordo com os princípios da abordagem comunicativa.” (VAN, 2009, p. Tradução Nossa)¹

Ou seja, há uma compreensão geral que a Literatura pode e deve ser utilizada para a construção do saber do estudante de inglês como língua estrangeira mediante cuidadosa escolha dos textos e acompanhamento contínuo e responsável do professor.

No ensino de línguas é essencial que o desenvolvimento da competência da leitura e interpretação textual, como vistos anteriormente, seja relevado. Assim, proporcionar prazer e entendimento acerca do conteúdo que se quer trabalhar, com uma leitura interessante e relevante é antes de tudo uma busca do professor. É ele que reconhece a turma com a qual está trabalhando e prevê os assuntos com os quais pretende compartilhar com os estudantes aproveitando-se de atividades paralelas ao simples ato da leitura. Como pontapé inicial o professor deve explicitar a competência a qual se visa alcançar, demonstrando os objetivos perquiridos através da leitura de textos, livros e livros paradidáticos. No caso em questão, as mais famosas peças de Shakespeare. Cardoso e Pelozo (2007, p.1): chamam a atenção quanto a esta necessidade, ao afirmarem: “Cabe ao professor proporcionar momentos de leitura significativa, incentivando a formação do indivíduo crítico e reflexivo”. Assim, percebe-se que o facilitador, na figura do docente não apenas determina que se leia esse ou aquele livro, ou que se trabalhe esse ou aquele texto, sem antes contextualizá-lo, uma vez que visa estimular o pensamento crítico e reflexivo.

Conforme Soares (2013, p. 09) “o leitor crítico será capaz de contextualizar a leitura e inseri-la em seu ambiente sócio, político e cultural, estando hábil para tirar dali parâmetros que regerão sua vida que há de vir”. Inclusive Cardoso e Pelozo (2007, p. 2) complementam que: [...] o contato com a realidade é fielmente de extrema relevância para dar significado à importância do ato de ler, já que este se faz necessário no cotidiano de cada indivíduo, pois através dele adquire-se meios de combater as imposições decretadas pela classe dominante, onde os dominados se encontram atados, perante tanta brutalidade intelectual, pois para a mesma é conveniente que assim continuem.

Assim, a prática contumaz da leitura apreciável é uma das armas que o indivíduo lança mão para ir de encontro às injustiças por ele sofridas. Dessa forma, no ambiente educativo o docente deve ter por objetivo a sólida formação ética e profissional do ser, utilizando-se da leitura como uma atividade plena e que renda frutos vitoriosos. Mister são as atividades cativantes, lúdicas e diversas que atinjam várias competências (leitura, habilidade de argumentação, senso crítico e colaborativo, etc.) que remetam ao desenvolvimento da linguagem em atividades escritas, faladas, dialogadas, dramatizadas e inúmeras outras. Segundo Britto (1994, p.47), o professor precisa ser criativo ao oferecer uma atividade de leitura em sala de aula, e esta deve ter conteúdos coerentes com o perfil profissional, pertinentes ao nível dos alunos e atualizados com a demanda social, pois, atividades que não exijam muito do aluno a não ser a leitura em si, perdem a oportunidade de promover a habilidade de ser crítico. E argumenta Geraldi (1988, p. 83): “[...] a leitura deve ter se tornado uma coisa muito chata, a se dar ouvidos aos "aliciamentos" que tentamos todos fazer para "conquistar" leitores”. Com isso, Geraldi mostra que o hábito da leitura e a adoção da leitura como ferramenta de formação educacional devem vir coligados a significados vivenciáveis e não meramente impostos como parte da grade curricular de determinada instituição

Leitura e Shakespeare

¹ Texto original: *It provides meaningful contexts; • It involves a profound range of vocabulary, dialogues and prose; • It appeals to imagination and enhances creativity; • It develops cultural awareness; • It encourages critical thinking; • It is in line with CLT (Communicative Language Teaching) principles*

Obras literárias, tais como romances, peças de teatro, contos, etc. facilitam a compreensão de como a comunicação acontece no país onde o texto fora criado. Embora o mundo de um romance, jogo, ou conto seja imaginário, apresenta ambientes completos e relevantes em que os personagens de muitas origens sociais e regionais podem ser descritos. Um leitor pode descobrir a forma como os personagens em tais obras literárias veem o mundo exterior (isto é, os seus pensamentos, sentimentos, costumes, tradições, posses; o que compram, acreditam, temem, desfrutam, como eles falam e se comportam em diferentes contextos.

Ensinar inglês através das peças de William Shakespeare não é uma tarefa fácil, exige muita reflexão, mas pode ser bastante compensatória. De acordo com Szakdolgozata:

apesar de requerer esforços fora do comum tanto do professor quanto dos alunos, pode se mostrar extremamente motivador também, porque oferece a possibilidade de ler no original os trabalhos de um autor que não é apenas um dos mais importantes da língua inglesa, mas provavelmente o mais reconhecido escritor dos cânones da literatura ocidental. (SZAKDOLGOZATA 2005, s/p)

Como os escritos de Shakespeare implicam em dificuldades até mesmo para um leitor experiente, já que evidentemente requer um elevado nível de conhecimento do idioma, o professor pode lançar mão de obras adaptadas. Um sólido e reflexivo conhecimento de regras sintáticas do Inglês atual seria inevitável para a comparação com o período anterior da língua, mas adaptações para níveis intermediários em diante tendem a ser quase fiéis ao original, e o mais importante mantém as tramas, os personagens e boa parte do vocabulário ou, se de real dificuldade, apresentam glossário que facilita a leitura para que os textos possam ser compreensíveis e para não levar a confusão e mal entendimento.

Além disso, um grande e variado vocabulário também é necessário para prever a capacidade de inferir novos significados para as palavras, ademais, sem essa adaptação proveniente dos livros graduados, a quantidade de novo material a ser aprendida seria tão grande que faria os alunos desmotivados e iria tirar o prazer da tarefa.

Metodologia

Para o presente estudo foi utilizada a metodologia da ação-reflexão-ação, através da qual se verifica uma estratégia para o desenvolvimento tanto de professores e pesquisadores como dos próprios estudantes visando uma prática consciente. Desse modo possibilita que o professor se utilize de diferentes atividades que auxiliam na construção do saber para aprimorar seu ensino e, como decurso disso, o aprendizado de seus alunos torna-se mais fluido e significativo.

Na ação-reflexão-ação “as atividades propostas aos educandos devem garantir que as competências em desenvolvimento sejam requeridas, exercitadas, submetidas à reflexão e novamente desempenhadas” (KILLER, RODRIGO, 2012, p. 4)

O professor pensa numa ação, ou seja, investiga os parâmetros em que pretende fundamentar sua prática, age perante os alunos, mas sempre se mantém focado na desenvoltura daquele projeto e em quão os estudantes foram capazes eles também de agir através da compreensão dos conceitos, além de perceber seu próprio conhecimento sentindo-se aptos a expandi-lo. Através disso, o docente sente-se motivado a refletir, a entender o porquê das atividades ou no caso, dos textos analisados e possibilitar ao aluno que perceba possíveis falhas para que novamente e de forma reflexiva, em sua prática, inove ou melhore, ou seja, “A situação de aprendizagem deverá permitir o ensaio descompromissado com resultados imediatos, a reflexão constante sobre a ação e a experimentação repetida e aperfeiçoada” (KILLER, RODRIGO, 2012, p. 6)

Para a compreensão das peças de Shakespeare não bastaria apenas a indicação de leitura. Fez necessária um estudo relevante e contínuo ao longo do semestre que envolveu estudo de ambas as partes.

Resultados

O trabalho foi inspirado nos 400 anos de falecimento do dramaturgo inglês William Shakespeare. A docente pratica vários trabalhos voltados para a assimilação de textos literários relevantes e mais uma vez viu-se desafiada a construir junto aos alunos de inglês pré-avançado de um curso livre na cidade de Recife.

Como atividade inicial, a docente trouxe para a sala de aula um vídeo com uma pequena biografia do escritor, através da qual, os alunos primeiramente discutiram sobre o que já sabiam sobre a vida e origem de Shakespeare (ação). Após assistirem ao vídeo (reflexão), responderam em duplas a uma ficha de exercícios de compreensão e como atividade de casa pesquisaram alguma outra curiosidade acerca do autor (ação).

Desde o início, portanto, a atuação da docente foi de muita proximidade, pois como afirmam Küller e Rodrigo (2012, p. 11) “Coordenar e acompanhar a atividade de aprendizagem é uma responsabilidade fundamental e indelegável do docente”.

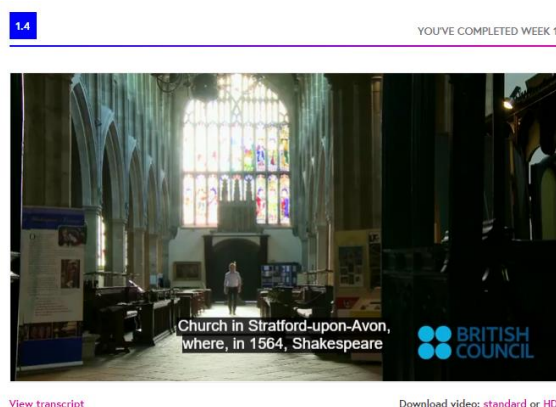


Figura 2: Cena do vídeo contendo biografia de Shakespeare. Fonte: futurelearn.com

No dia seguinte, as 4 turmas (separadamente) compartilharam em pequenos grupos sobre suas descobertas e ampliaram o debate para o grande grupo. No desenvolver dessa pequena fase, foi possível perceber a ação inicial de pensar em solucionar o problema, refletir um pouco mais as descobertas e agir perante o grande grupo.

Com o decorrer das aulas normais previstas no Plano de Trabalho Docente, a docente percebia momentos oportunos para a inserção de outros momentos relacionados ao tema em questão. Semanalmente, portanto, um diferente grupo de 4 a 5 alunos ficou responsável por pesquisar alguma peça de Shakespeare que lhes fossem conhecidas e/ou que lhe surtisse curiosidade.

Neste momento não havia necessidade de aprofundamento em nenhuma das peças. Ao contrário, cada grupo pesquisava o que de mais relevante os críticos de teatro, sites ou mesmo filmes percebem em cada peça e de maneira informal, em sala, oportunizaram um compartilhamento das ideias percebidas e das descobertas feitas.

Ao todo, foram analisadas brevemente 8 peças, sendo elas “Romeu e Julieta”, “Otelo”, “Macbeth”, “Hamlet”, “Ricardo III”, “Muito Barulho por Nada”, “Como lhe aprouver”, “O mercador de Veneza” e “Rei Lear”.

Para atestar o real conhecimento sobre essas peças, foi proposta então aos alunos a participação na VI Feira Literária de uma instituição de ensino de idiomas da cidade de Recife.

O projeto da feira literária acontece há 3 anos sempre com um tema literário de importância para o crescimento cultural e linguístico dos estudantes. Semelhante a uma feira de ciências, cada grupo fica responsável por apresentar um autor, ou um livro, ou no caso da VI Feira, uma peça de William Shakespeare. Há sempre um sentimento de insegurança inicial, uma vez que os alunos se sentem temerosos em praticar o idioma perante estranhos, mas o bom preparo e o tempo adequado corroboram para o bom desempenho do projeto.

Além de apresentar aos visitantes da feira os aspectos estudados, os alunos têm a incumbência de decorar seus estandes, preparar atividades de pergunta e resposta e de prover lembrancinhas aos visitantes.

Esta atividade mostra-se relevante porque trabalha a leitura, a compreensão do texto, a obtenção de novo vocabulário, a fala, a escrita e a compreensão auditiva no que tange ao

observar as apresentações dos demais colegas. Além obviamente de criar interação entre os colegas de turma e de todo o curso.



Figura 3: Alunos posam para foto no dia do evento. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 4: Estande da peça "Hamlet". Fonte: Acervo pessoal

Tal atividade dá-se na própria sala de aula, não sem antes convidar os alunos de outros níveis para prestigiar o trabalho.

Em uma das turmas um outro desafio foi proposto como forma de ação. Aproveitando um evento pedagógico da instituição que privilegia a participação artística como prática do idioma, um dos grupos elaborou uma pequena apresentação na qual várias das principais cenas das peças de Shakespeare foram encenadas. Além do desafio de ensaiar, memorizar e encontrar um figurino para os personagens, os alunos aceitaram encenar peças distintas das quais foram apresentadas na VI Feira Literária. Passados os momentos de tensão, a recompensa veio em forma de aplausos. A participação da professora foi indispensável.



Figura 5: Alunos recebem aplausos. Fonte: Acervo pessoal.

A professora percebeu que a habilidade da escrita ainda estava sem muita prática, então, uma das peças que não foram trabalhadas nos debates e nem na feira, mas que apareceu sucintamente na apresentação teatral poderia ser melhor trabalhada e refletida. Os alunos foram então convidados a ler conjuntamente a peça “Sonhos de uma noite de verão” para em construírem um texto seguindo alguma das propostas oferecidas. As propostas foram para escolher entre: propor a encenação da peça no Teatro de Santa Izabel localizado no centro da cidade do Recife; criar um final diferente para a peça dentro da peça; escolher e explicar qual personagem da peça o aluno gostaria de interpretar; identificar as diferenças entre dois personagens ditos como principais. As respostas foram dadas em forma de texto escrito e posteriormente à correção, compartilhadas com o grande grupo.



Figura 6: Alunos mostram livro e escrevem texto. Fonte: Acervo pessoal.

Considerações Finais

Aplicar a metodologia ação-reflexão-ação na sala de aula de inglês como língua estrangeira especificamente em termos de inserção de aspectos culturais mostrou-se factível e de bom resultado.

Os alunos sentiram-se bastante motivados, mas além disso, perceberam e amadureceram o conhecimento de maneira duradoura e lúdica comprovando que sua prática reflexiva dá origem à ação de compartilhamento com outros colegas de instituição.

Através do trabalho, a professora pôs em prática diversas estratégias, e de forma reflexiva analisou os prós e os contra de tais atividades. O conteúdo programático do curso é bastante extenso, mas a prática e a importância dos temas levantados culminaram para um resultado muito produtivo e que pode ser reproduzido em quaisquer instituições e cursos livres adaptando os temas para a idade, necessidade e ou/interesse dos estudantes.

Referências

CARDOSO, Giane Carrera e PELOZO, Rita de Cássia Borgetti. **A Importância da Leitura na Formação do Indivíduo**. In Revista Científica Eletrônica de Pedagogia. 2007, Disponível em: . Acesso em: 10/09/2012.

GERALDI, João Wanderley. **A leitura em sala de aula – As Muitas Faces de Um Leitor**. Ideias. In: Leitura: Caminhos da Aprendizagem. São Paulo. FTD. 1988.

KÜLLER, J.A.; RODRIGO, N.F.. Uma metodologia de desenvolvimento de competências. Disponível em <http://www.senac.br/media/6613/artigo1.pdf>. Acesso em 30/06/2016

MALEY, A.. Down from the Pedestal: Literature as Resource in Literature and the Learner: **Methodological Approaches**. Cambridge: Modern English Publications. 1989

NATION. P. **Vocabulary Levels Test. 2003** Disponível em: http://www.lexutor.ca/tests/levels/recognition/1k/test_1.html. Acesso em: 20/06/2016..

PAIVA, V.L.M.O. **O lugar da leitura na aula de língua estrangeira** *Vertentes*. n. 16 – julho/dezembro 2000. p.24-29

SOARES, Cristiane Elina Prates de Lima Gouveia. **Leitura de Paradidáticos em ensino de Idiomas na Educação Profissional como fomento à sustentabilidade social**. Disponível em <http://www.pe.senac.br/ascom/congresso/anais/2013/index.html>. Acesso em 20/06/2016.

SZAKDOLGOZATA T. Z. **Teaching Shakespeare in the EFL Classroom**. Disponível em <http://seas3.elte.hu/angolpark/Texts/VinceMate/VinceTeachingShakespeare.pdf>. Acesso em 20/06/2016.

VAN, T.T.M. **A relevância da análise literária ao ensino de literatura no classroom**. English Fórum Ensino EFL. 2009